

## BOLETIM TÉCNICO SUÍNOS

### A Importância do Colostro para a Viabilidade e o Desempenho de Leitões

Maio de 2025



**Por Gladstone Brumano**

Consultor Técnico Comercial - MCassab



O colostro é o primeiro alimento ingerido pelos leitões após o nascimento e exerce um papel essencial para a sua sobrevivência e desempenho nas fases iniciais da vida. Rico em imunoglobulinas, nutrientes de alta digestibilidade, leucócitos, hormônios e fatores de crescimento, o colostro fornece energia imediata, regula a temperatura corporal, promove o desenvolvimento do trato gastrointestinal e representa o principal mecanismo de defesa dos leitões nas primeiras semanas de vida, período em que o sistema imunológico ativo ainda não está funcional (Farmer & Quesnel, 2009; Hurley, 2015).

Os leitões nascem sem imunoglobulinas circulantes, sendo totalmente dependentes da absorção passiva de anticorpos através do colostro. A absorção das imunoglobulinas ocorre por transporte ativo nas células do epitélio intestinal, sendo altamente eficiente nas primeiras horas de vida e reduzindo progressivamente até cessar entre 24 e 36 horas após o nascimento (Devillers et al.,

2007). Segundo Quesnel et al. (2012), cerca de 80% da absorção ocorre nas primeiras 6 horas pós-nascimento. Assim, o acesso imediato ao colostro é indispensável, especialmente em situações de partos longos ou em leitegadas numerosas, onde a competição entre os leitões pode comprometer a ingestão adequada.

Além da precocidade, o volume total ingerido de colostro influencia diretamente a viabilidade dos leitões. Leitões que ingerem menos de 200 g nas primeiras 24 horas apresentam maior taxa de mortalidade e menor ganho de peso até o desmame, em comparação àqueles que ingerem volumes superiores (Devillers et al., 2007; Ferrari et al., 2014). A ingestão ideal situa-se entre 250 e 300 g, dependendo do peso ao nascimento, da ordem de nascimento, do vigor do leitão e da habilidade materna da fêmea (Quesnel, 2011).

A produção de colostro, diferentemente da produção de leite, é mais influenciada por fatores hormonais e nutricionais do que pela intensidade da sucção. Prolactina, estrogênio e cortisol são os principais hormônios envolvidos na colostrogênese, sendo que alterações no estado fisiológico da porca podem comprometer sua produção (Farmer & Quesnel, 2009). Porcas com escore corporal excessivo, por exemplo, tendem a apresentar menor produção de colostro, assim como situações de estresse durante o parto ou ambiente inadequado podem prejudicar a ejeção colostrada (Oliviero et al., 2010).

A nutrição das matrizes durante o terço final da gestação é fundamental para garantir o volume e a qualidade do colostro. Dietas formuladas com adequada

densidade energética, níveis balanceados de proteína (em especial a relação lisina digestível:energia metabolizável), vitaminas antioxidantes como a vitamina E, minerais como o selênio e o zinco, além de ácidos graxos poli-insaturados, têm mostrado efeito positivo sobre a concentração de IgG colostrar e a vitalidade dos leitões ao nascimento (Theil et al., 2014; Decaluwé et al., 2014).

Medidas de manejo neonatal como a secagem dos leitões ao nascimento, estímulo precoce da sucção, alocação preferencial às tetas anteriores (que têm maior produção), equalização de leitegadas e o uso de bancos de colostro oriundo de outras fêmeas ou previamente coletado são práticas essenciais para assegurar que todos os leitões recebam colostro em quantidade e tempo adequados (Rooke & Bland, 2002; Ferrari et al., 2014).

Diante da relevância do colostro como fator crítico para a sobrevivência, uniformidade, desempenho e saúde dos leitões, torna-se evidente a necessidade de adoção de protocolos rigorosos de manejo na maternidade. Esses protocolos devem abranger tanto o manejo do parto e do neonato quanto estratégias nutricionais específicas para as fêmeas gestantes. A integração entre nutrição, bem-estar e manejo é decisiva para o sucesso reprodutivo e zootécnico dos sistemas de produção suinícola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Decaluwé, R. et al. (2014). Effect of perinatal feeding strategies on colostrum production and immune status in piglets. *Journal of Animal Science*.
- Devillers, N. et al. (2007). Variability of colostrum intake in newborn piglets. *Animal*.
- Farmer, C. & Quesnel, H. (2009). Nutritional and hormonal regulation of colostrum production in swine. *Journal of Animal Science*, 87, 56-64.
- Ferrari, C. V. et al. (2014). Importance of colostrum for piglet survival and performance. *Journal of Swine Health and Production*.
- Hurley, W. L. (2015). Composition of sow colostrum and milk. *Animal Science Papers and Reports*.
- Oliviero, C. et al. (2010). The effect of sow behaviour on colostrum intake and piglet survival. *Theriogenology*.
- Quesnel, H. (2011). Colostrum production by sows: variability of colostrum yield and immunoglobulin G concentrations. *Animal*.
- Quesnel, H. et al. (2012). Factors affecting colostrum quality and immunoglobulin G concentration in piglets. *Journal of Animal Science*.
- Rooke, J. A. & Bland, I. M. (2002). The acquisition of passive immunity in the newborn piglet. *Livestock Production Science*.
- Theil, P. K. et al. (2014). Nutrition and lactation performance in sows. *Animal Frontiers*.